

“Querem-se resultados e sacrifica-se tudo”

Manuel Carvalho da Silva criticou as empresas que se regem pela obtenção de resultados e que deturpam o conceito de competitividade.

► **Tiago Almeida**

Manuel Carvalho da Silva já é, oficialmente, o mais recente investigador associado do Centro de Estudos Sociais (CES) da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). Ontem, o secretário-geral da CGTP já falou nessa condição, no âmbito da primeira conferência de um ciclo (com o nome “O Trabalho não é [é] uma mercadoria”), que se alongará até meados de 2009. Carvalho da Silva aceitou o convite do CES “depois de vários desafios que me vinham a ser colocados por Boaventura Sousa Santos e pela experiência que venho construindo”, explicou o doutorado em Sociologia pelo ISCTE. “Existem apelos para respostas dos sindicatos que estes já não podem dar”, observou durante uma primeira apreciação da sociedade actual.

Perante assistência maioritariamente jovem, o líder da CGTP deixou “pistas” para o debate que depois se proporcionou. Sobre a manipulação de conceitos, por exemplo, Carvalho da Silva lamenta que muitos deles “se tratem de forma atrofiada”. “O conceito de competitividade, por exemplo, tem si-



DB-LUÍS CARREGA

CARVALHO DA SILVA, doutorado em Sociologia, pelo ISCTE, abriu o novo ciclo de conferências do CES

do visto pelo objectivo da obtenção de resultados das empresas. Esse objectivo subverteu os melhores objectivos de gestão, sacrificando tudo”, explica, sugerindo depois que é “preciso precarizar e debilitar para que os lucros imediatos sejam obtidos”.

O activista falou ainda da necessidade de um debate ideológico e político, que não se tem verificado tantas vezes como as

que serão precisas. Outra das ideias-chave defendidas passou pela crítica às “sociedades que se gerem pelo individualismo, que negam a valorização do trabalho, negam o estado social e inviabilizam o reequilíbrio das relações de trabalho”.

José Alberto Fonseca, presidente do conselho directivo da FEUC, destacou a “contratação” de Carvalho da Silva, “figura de

grande relevo” e que dará um contributo importante ao CES. O mesmo antecipou Seabra Santos, que alargou a importância do novo investigador do CES ao contexto da Universidade de Coimbra. “A experiência prática da vida que ele tem na maior central sindical do país irá contribuir de forma decisiva para a reflexão académica”, considera o reitor.